

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2020 – Estado da Questão

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico: Flatland Design

AAP – ISBN: 978-972-9451-89-8
CITCEM – ISBN: 978-989-8970-25-1

Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM
Lisboa, 2020

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:
Planta do castro de Monte Mozinho (Museu Municipal de Penafiel).


ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES


MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

 PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoio

 museu
MUSEU MUNICIPAL DE PENAFIEL



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud

1. Historiografia e Teoria

- 17 Território, comunidade, memória e emoção: a contribuição da história da arqueologia (algumas primeiras e breves reflexões)
Ana Cristina Martins
- 25 Como descolonizar a arqueologia portuguesa?
Rui Gomes Coelho
- 41 Arqueologia e Modernidade: uma revisitação pessoal e breve de alguns aspetos da obra homónima de Julian Thomas de 2004
Vitor Oliveira Jorge
- 57 Dados para a História das Mulheres na Arqueologia portuguesa, dos finais do século XIX aos inícios do século XX: números, nomes e tabelas
Filipa Dimas / Mariana Diniz
- 73 Retractos da arqueologia portuguesa na imprensa: (in)visibilidades no feminino
Catarina Costeira / Elsa Luís
- 85 Arqueologia e Arqueólogos no Norte de Portugal
Jacinta Bugalhão
- 101 Vieira Guimarães (1864-1939) e a arqueologia em Tomar: uma abordagem sobre o território e as gentes
João Amendoeira Peixoto / Ana Cristina Martins
- 115 *Os memoráveis?* A arqueologia algarvia na imprensa nacional e regional na presente centúria (2001-2019): características, visões do(s) passado(s) e a arqueologia enquanto *marca*
Frederico Agosto / João Silva
- 129 A Evolução da Arqueologia Urbana e a Valorização Patrimonial no Barlavento Algarvio: Os casos de Portimão e Silves
Artur Mateus / Diogo Varandas / Rafael Boavida

2. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 145 O Caderno Reivindicativo e as condições de trabalho em Arqueologia
Miguel Rocha / Liliana Matias Carvalho / Regis Barbosa / Mauro Correia / Sara Simões / Jacinta Bugalhão / Sara Brito / Liliana Veríssimo Carvalho / Richard Peace / Pedro Peça / Cézer Santos
- 155 Os Estudos de Impacte Patrimonial como elemento para uma estratégia sustentável de minimização de impactes no âmbito de reconversões agrícolas
Tiago do Pereiro
- 165 Salvaguarda de Património arqueológico em operações florestais: gestão e sensibilização
Filipa Bragança / Gertrudes Zambujo / Sandra Lourenço / Belém Paiva / Carlos Banha / Frederico Tatá Regala / Helena Moura / Jacinta Bugalhão / João Marques / José Correia / Pedro Faria / Samuel Melro
- 179 Os valores do Património: uma investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco

- 189 Conjugando recursos arqueológicos e naturais para potenciar as visitas ao Geoparque Litoral de Viana do Castelo (Noroeste de Portugal)
Hugo A. Sampaio / Ana M.S. Bettencourt / Susana Marinho / Ricardo Carvalhido
- 203 Áreas de Potencial Arqueológico na Região do Médio Tejo: Modelo Espacial Preditivo
Rita Ferreira Anastácio / Ana Filipa Martins / Luiz Oosterbeek
- 223 Património Arqueológico e Gestão Territorial: O contributo da Arqueologia para a revisão do PDM de Avis
Ana Cristina Ribeiro
- 237 A coleção arqueológica do extinto Museu Municipal do Porto – Origens, Percursos e Estudos
Sónia Couto
- 251 Valpaços – uma nova carta arqueológica
Pedro Pereira / Maria de Fátima Casares Machado
- 263 Arqueologia na Cidade de Peniche
Adriano Constantino / Luís Rendeiro
- 273 Arqueologia Urbana: a cidade de Lagos como caso de Estudo
Cátia Neto
- 285 Estratégias de promoção do património cultural subaquático nos Açores. O caso da ilha do Faial
José Luís Neto / José Bettencourt / Luís Borges / Pedro Parreira
- 297 Carta Arqueológica da Cidade Velha: Uma primeira abordagem
Jaylson Monteiro / Nireide Tavares / Sara da Veiga / Claudino Ramos / Edson Brito / Carlos Carvalho / Francisco Moreira / Adalberto Tavares
- 311 Antropologia Virtual: novas metodologias para a análise morfológica e funcional
Ricardo Miguel Godinho / Célia Gonçalves

3. Didáctica da Arqueologia

- 327 Como os projetos de Arqueologia podem contribuir para uma comunidade culturalmente mais consciente
Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Silveira / Ricardo Lopes
- 337 Educação Patrimonial – Um cidadão esclarecido é um cidadão ativo!
Ana Paula Almeida
- 351 A aproximação da Arqueologia à sala de aula: um caso de estudo no 3º ciclo do Ensino Básico
Luís Serrão Gil
- 363 *Arqueologia 3.0* – Pensar e comunicar a Arqueologia para um futuro sustentável
Mónica Rolo
- 377 “Conversa de Arqueólogos” – Divulgar a Arqueologia em tempos de Pandemia
Diogo Teixeira Dias
- 389 Escola Profissional de Arqueologia: desafios e oportunidades
Susana Nunes / Dulcineia Pinto / Júlia Silva / Ana Mascarenhas
- 399 Os Museus de Arqueologia e os Jovens: a oferta educativa para o público adolescente
Beatriz Correia Barata / Leonor Medeiros
- 411 O museu universitário como mediador entre a ciência e a sociedade: o exemplo da secção de arqueologia no Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP)
Rita Gaspar

- 421 Museu de Lanifícios: Real Fábrica de Panos. Atividades no âmbito da Arqueologia
Beatriz Correia Barata / Rita Salvado
- 427 Arqueologia Pública e o caso da localidade da Mata (Torres Novas)
Cláudia Manso / Ana Rita Ferreira / Cristiana Ferreira / Vanessa Cardoso Antunes
- 431 Do sítio arqueológico ao museu: um percurso (também) didático
Lídia Fernandes
- 447 Estão todos convidados para a Festa! E para dançar também. . . O projecto do Serviço Educativo do Museu Arqueológico do Carmo na 5ª Edição da Festa da Arqueologia
Rita Pires dos Santos
- 459 O “Clã de Carenque”, um projeto didático de arqueologia
Eduardo Gonzalez Rocha
- 469 Mediação cultural: peixe que puxa carroça nas Ruínas Romanas de Troia
Inês Vaz Pinto / Ana Patrícia Magalhães / Patrícia Brum / Filipa Santos
- 481 Didática Arqueológica, experiências do Projeto Mértola Vila Museu
Maria de Fátima Palma / Clara Rodrigues / Susana Gómez / Lígia Rafael

4. Arte Rupestre

- 497 Os inventários de arte rupestre em Portugal
Mila Simões de Abreu
- 513 O projeto FIRST-ART – conservação, documentação e gestão das primeiras manifestações de arte rupestre no Sudoeste da Península Ibérica: as grutas do Escoural e Maltravieso
Sara Garcês / Hipólito Collado / José Julio García Arranz / Luiz Oosterbeek / António Carlos Silva / Pierluigi Rosina / Hugo Gomes / Anabela Borralheiro Pereira / George Nash / Esmeralda Gomes / Nelson Almeida / Carlos Carpetudo
- 523 Trabalhos de documentação de arte paleolítica realizados no âmbito do projeto PalæoCôa
André Tomás Santos / António Fernando Barbosa / Luís Luís / Marcelo Silvestre / Thierry Aubry
- 537 Imagens fantasmagóricas, silhuetas elusivas: as figuras humanas na arte do Paleolítico Superior da região do Côa
Mário Reis
- 551 Os motivos zoomórficos representados nas placas de tear de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal)
Andrea Martins / César Neves / José M. Arnaud / Mariana Diniz
- 571 Arte Rupestre do Monte de Góios (Lanhelas, Caminha). Síntese dos resultados dos trabalhos efectuados em 2007-2009
Mário Varela Gomes
- 599 Gravuras rupestres de barquiformes no Monte de S. Romão, Guimarães, Noroeste de Portugal
Daniela Cardoso
- 613 Círculos segmentados gravados na Bacia do Rio Lima (Noroeste de Portugal): contributos para o seu estudo
Diogo Marinho / Ana M.S. Bettencourt / Hugo Aluai Sampaio
- 631 Equídeos gravados no curso inferior do Rio Mouro, Monção (NW Portugal). Análise preliminar
Coutinho, L.M. / Bettencourt, A.M.S / Sampaio, Hugo A.S
- 645 Paletas na Arte Rupestre do Noroeste de Portugal. Inventário preliminar
Bruna Sousa Afonso / Ana M. S. Bettencourt / Hugo A. Sampaio

5. Pré-História

- 661 O projeto Miño/Minho: balanço de quatro anos de trabalhos arqueológicos
Sérgio Monteiro-Rodrigues / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas / Carlos Ferreira / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- 677 A ocupação paleolítica da margem esquerda do Baixo Minho: a indústria lítica do sítio de Pedreiras 2 (Monção, Portugal) e a sua integração no contexto regional
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Sérgio Monteiro-Rodrigues / Eduardo Méndez-Quintas / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- 693 O sítio acheulense do Plistocénico médio da Gruta da Aroeira
Joan Daura / Montserrat Sanz / Filipa Rodrigues / Pedro Souto / João Zilhão
- 703 As sociedades neandertais no Barlavento algarvio: modelos preditivos com recurso aos SIG
Daniela Maio
- 715 A utilização de quartzo durante o Paleolítico Superior no território dos vales dos rios Vouga e Côa
Cristina Gameiro / Thierry Aubry / Bárbara Costa / Sérgio Gomes / Luís Luís / Carmen Manzano / André Tomás Santos
- 733 Uma perspetiva diacrónica da ocupação do concheiro do Cabeço da Amoreira (Muge, Portugal) a partir da tecnologia lítica
Joana Belmiro / João Cascalheira / Célia Gonçalves
- 745 Novos dados sobre a Pré-história Antiga no concelho de Palmela. A intervenção arqueológica no sítio do Poceirão I
Michelle Teixeira Santos
- 757 Problemas em torno de Datas Absolutas Pré-Históricas no Norte do Alentejo
Jorge de Oliveira
- 771 Povoamento pré-histórico nas áreas montanhosas do NO de Portugal: o Abrigo 1 de Vale de Cerdeira
Pedro Xavier / José Meireles / Carlos Alves
- 783 Apreciação do povoamento do Neolítico Inicial na Baixa Bacia do Douro. A Lavra I (Serra da Aboboreira) como caso de estudo
Maria de Jesus Sanches
- 797 O Processo de Neolitização na Plataforma do Mondego: os dados do Sector C do Outeiro dos Castelos de Beijós (Carregal do Sal)
João Carlos de Senna-Martinez / José Manuel Quintã Ventura / Andreia Carvalho / Cíntia Maurício
- 823 Novos trabalhos na Lapa da Bugalheira (Almonda, Torres Novas)
Filipa Rodrigues / Pedro Souto / Artur Ferreira / Alexandre Varanda / Luís Gomes / Helena Gomes / João Zilhão
- 837 A pedra polida e afeiçoada do sítio do Neolítico médio da Moita do Ourives (Benavente, Portugal)
César Neves
- 857 Casal do Outeiro (Encarnação, Mafra): novos contributos para o conhecimento do povoamento do Neolítico final na Península de Lisboa.
Cátia Delicado / Carlos Maneira e Costa / Marta Miranda / Ana Catarina Sousa
- 873 Stresse infantil, morbidade e mortalidade no sítio arqueológico do Neolítico Final/Calcolítico (4º e 3º milénio a.C.) do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain

- 885 *Come together*: O Conjunto Megalítico das Motas (Monção, Viana do Castelo) e as expressões Campaniformes do Alto Minho
Ana Catarina Basílio / Rui Ramos
- 899 Trabalhos arqueológicos no sítio Calcolítico da Pedreira do Poio
Carla Magalhães / João Muralha / Mário Reis / António Batarda Fernandes
- 913 O sítio arqueológico de Castanheiro do Vento. Da arquitectura do sítio à arquitectura de um território
João Muralha Cardoso
- 925 Estudo zooarqueológico das faunas do Calcolítico final de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal): Campanhas de 2017 e 2018
Cleia Detry / Ana Catarina Francisco / Mariana Diniz / Andrea Martins / César Neves / José Morais Arnaud
- 943 As faunas depositadas no Museu Arqueológico do Carmo provenientes de Vila Nova de São Pedro (Azambuja): as campanhas de 1937 a 1967
Ana Catarina Francisco / Cleia Detry / César Neves / Andrea Martins / Mariana Diniz / José Morais Arnaud
- 959 Análise funcional de material lítico em sílex do castro de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja, Portugal): uma primeira abordagem
Rafael Lima
- 971 O recinto da Folha do Ouro 1 (Serpa) no contexto dos recintos de fossos calcolíticos alentejanos
António Carlos Valera / Tiago do Pereiro / Pedro Valério / António M. Monge Soares

6. Proto-História

- 987 Produção de sal marinho na Idade do Bronze do noroeste Português. Alguns dados para uma reflexão
Ana M. S. Bettencourt / Sara Luz / Nuno Oliveira / Pedro P. Simões / Maria Isabel C. Alves / Emílio Abad-Vidal
- 1001 A estátua-menir do Pedrão ou de São Bartolomeu do Mar (Esposende, noroeste de Portugal) no contexto arqueológico da fachada costeira de entre os rios Neiva e Cávado
Ana M. S. Bettencourt / Manuel Santos-Estévez / Pedro Pimenta Simões / Luís Gonçalves
- 1015 *O Castro do Muro* (Vandoma/Baltar, Paredes) – notas para uma biografia de ocupação da Idade do Bronze à Idade Média
Maria Antónia D. Silva / Ana M. S. Bettencourt / António Manuel S. P. Silva / Natália Félix
- 1031 Do Bronze Final à Idade Média – continuidades e hiatos na ocupação de Povoados em Oliveira de Azeméis
João Tiago Tavares / Adriaan de Man
- 1041 As faunas do final da Idade do Bronze no Sul de Portugal: leituras desde o Outeiro do Circo (Beja)
Nelson J. Almeida / Íris Dias / Cleia Detry / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1055 A Espada do Monte das Oliveiras (Serpa) – uma arma do Bronze Pleno do Sudoeste
Rui M. G. Monge Soares / Pedro Valério / Mariana Nabais / António M. Monge Soares
- 1065 São Julião da Branca (Albergaria-a-Velha) - Investigação e valorização de um povoado do Bronze Final
António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Sara Almeida e Silva / Edite Martins de Sá
- 1083 Do castro de S. João ao Mosteiro de Santa Clara: notícia de uma intervenção arqueológica, em Vila do Conde
Rui Pinheiro

- 1095 O castro de Ovil (Espinho), um quarto de século de investigação – resultados e questões em aberto
Jorge Fernando Salvador / António Manuel S. P. Silva
- 1111 O Castro de Salreu (Estarreja), um povoado proto-histórico no litoral do Entre Douro e Vouga
Sara Almeida e Silva / António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Edite Martins de Sá
- 1127 Castro de Nossa Senhora das Necessidades (Sernancelhe): uma primeira análise artefactual
Telma Susana O. Ribeiro
- 1141 A cidade de Bagunte. O estado atual da investigação
Pedro Brochado de Almeida
- 1153 Zoomorfos na cerâmica da Idade do Ferro no NW Peninsular: inventário, cronologias e significado
Nuno Oliveira / Cristina Seoane
- 1163 Vasos gregos em Portugal: diferentes maneiras de contar a história do intercâmbio cultural na Idade do Ferro
Daniela Ferreira
- 1175 Os *exotica* da necrópole da Idade do Ferro do Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal) no seu contexto regional
Francisco B. Gomes

7. Antiguidade Clássica e Tardia

- 1191 O uso de madeira como combustível no sítio da Quinta de Crestelos (Baixo Sabor): da Idade do Ferro à Romanização
Filipe Vaz / João Tereso / Sérgio Simões Pereira / José Sastre / Javier Larrazabal Galarza / Susana Cosme / José António Pereira / Israel Espi
- 1207 Cultivos de Época Romana no Baixo Sabor: continuidade em tempos de mudança?
João Pedro Tereso / Sérgio Simões Pereira / Filipe Santos / Luís Seabra / Filipe Vaz
- 1221 A casa romana na Hispânia: aplicação dos modelos itálicos nas províncias ibéricas
Fernanda Magalhães / Diego Machado / Manuela Martins
- 1235 As pinturas murais romanas da Rua General Sousa Machado, n.º 51, Chaves
José Carvalho
- 1243 Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó) – Uma exploração agrícola romana do Douro
Tony Silvino / Pedro Pereira
- 1255 A sequência de ocupação no quadrante sudeste de *Bracara Augusta*: as transformações de uma unidade doméstica
Lara Fernandes / Manuela Martins
- 1263 Os Mosaicos com decoração geométrica e geométrico-vegetalista dos sítios arqueológicos da área do *Conuentus Bracaraugustanus*. Novas abordagens quanto à conservação, restauro, decoração e datação
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 1277 “Casa Romana” do Castro de São Domingos (Crestelos, Lousada): Escavação, Estudo e Musealização
Paulo André de P. Lemos
- 1291 A arqueobotânica no Castro de Guifões (Matosinhos, Noroeste de Portugal): O primeiro estudo carpológico
Luís Seabra / Andreia Arezes / Catarina Magalhães / José Varela / João Pedro Tereso

- 1305 Um *Horreum* Augustano na Foz do Douro (Monte do Castelo de Gaia, Vila Nova de Gaia)
Rui Ramos
- 1311 Ponderais romanos na Lusitânia: padrões, formas, materiais e contextos de utilização
Diego Barrios Rodríguez
- 1323 Um almofariz centro-italico na foz do Mondego
Marco Penajoia
- 1335 Estruturas romanas de Carnide – Lisboa
Luísa Batalha / Mário Monteiro / Guilherme Cardoso
- 1347 O contexto funerário do sector da “necrópole NO” da Rua das Portas de S. Antão (Lisboa):
o espaço, os artefactos, os indivíduos e a sua interconectividade na interpretação do passado
Sílvia Loja, José Carlos Quaresma, Nelson Cabaço, Marina Lourenço, Sílvia Casimiro,
Rodrigo Banha da Silva, Francisca Alves-Cardoso
- 1361 Povoamento em época Romana na Amadora – resultados de um projeto pluridisciplinar
Gisela Encarnação / Vanessa Dias
- 1371 A Arquitectura Residencial em *Mirobriga* (Santiago do Cacém): contributo a partir
de um estudo de caso
Filipe Sousa / Catarina Felício
- 1385 O fim do ciclo. Saneamento e gestão de resíduos nos edifícios termais de *Mirobriga*
(Santiago do Cacém)
Catarina Felício / Filipe Sousa
- 1399 *Balsa*, Topografia e Urbanismo de uma Cidade Portuária
Vitor Silva Dias / João Pedro Bernardes / Celso Candeias / Cristina Tété Garcia
- 1413 No Largo das Mouras Velhas em Faro (2017): novas evidências da necrópole norte
de *Ossonoba* e da sua ocupação medieval
Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho / Fernando Santos / Liliana Nunes
- 1429 Instrumentos de pesca recuperados numa fábrica de salga em *Ossonoba* (Faro)
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho
- 1439 A Necrópole Romana do Eirô, Duas Igrejas (Penafiel): intervenção arqueológica de 2016
Laura Sousa / Teresa Soeiro
- 1457 Ritual, descarte ou afetividade? A presença de *Canis lupus familiaris* na Necrópole
Noroeste de *Olisipo* (Lisboa)
Beatriz Calapez Santos / Sofia Simões Pereira / Rodrigo Banha da Silva / Sílvia Casimiro /
Cleia Detry / Francisca Alves Cardoso
- 1467 Dinâmicas económicas em *Bracara* na Antiguidade Tardia
Diego Machado / Manuela Martins / Fernanda Magalhães / Natália Botica
- 1479 Cerâmicas e Vidros da Antiguidade Tardia do Edifício sob a Igreja do Bom Jesus
(Vila Nova de Gaia)
Joaquim Filipe Ramos
- 1493 Novos contributos para a topografia histórica de Mértola no período romano e na
Antiguidade Tardia
Virgílio Lopes

8. Época Medieval

- 1511 Cerâmicas islâmicas no Garb setentrional “português”: algumas evidências e incógnitas
Constança dos Santos / Helena Catarino / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Isabel Inácio /
Gonçalo Lopes / Jacinta Bugalhão / Sandra Cavaco / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes /
Ana Sofia Gomes

- 1525 Contributo para o conhecimento da cosmética islâmica, em Silves, durante a Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1537 Yábura e o seu território – uma análise histórico-arqueológica de Évora entre os séculos VIII-XII
José Rui Santos
- 1547 A encosta sul do Castelo de Palmela – resultados preliminares da escavação arqueológica
Luís Filipe Pereira / Michelle Teixeira Santos
- 1559 A igreja de São Lourenço (Mouraria, Lisboa): um conjunto de silos e de cerâmica medieval islâmica
Andreia Filipa Moreira Rodrigues
- 1571 O registo material de movimentações populacionais no Médio Tejo, durante os séculos XII-XIII. Dois casos de “sunken featured buildings”, nos concelhos de Cartaxo e Torres Novas
Marco Liberato / Helena Santos / Nuno Santos
- 1585 O nordeste transmontano nos alvares da Idade média. Notas para reflexão
Ana Maria da Costa Oliveira
- 1601 Sepulturas escavadas na rocha do Norte de Portugal e do Vale do Douro: primeiros resultados do Projecto SER-NPVD
Mário Jorge Barroca / César Guedes / Andreia Arezes / Ana Maria Oliveira
- 1619 “*Portucalem Castrum Novum*” entre o Mediterrâneo e o Atlântico: o estudo dos materiais cerâmicos alto-medievais do arqueossítio da rua de D. Hugo, nº. 5 (Porto)
João Luís Veloso
- 1627 A Alta Idade Média na fronteira de Lafões: notas preliminares sobre a Arqueologia no Concelho de Vouzela
Manuel Luís Real / Catarina Tente
- 1641 Um conjunto cerâmico medieval fora de portas: um breve testemunho aveirense
Susana Temudo
- 1651 Os Lóios do Porto: uma perspetiva integrada no panorama funerário da Baixa Idade Média à Época Moderna em meios urbanos em Portugal
Ana Lema Seabra
- 1659 O Caminho Português Interior de Santiago como eixo viário na Idade Média
Pedro Azevedo
- 1665 Morfologia Urbana: Um exercício em torno do Castelo de Ourém
André Donas-Botto / Jaqueline Pereira
- 1677 Intervenção arqueológica na Rua Marquês de Pombal/Largo do Espírito Santo (Bucelas, Loures)
Florbel Estêvão / Nathalie Antunes-Ferreira / Dário Ramos Neves / Inês Lisboa
- 1691 O Cemitério Medieval do Poço do Borratém e a espacialidade funerária na cidade de Lisboa
Inês Belém / Vanessa Filipe / Vasco Noronha Vieira / Sónia Ferro / Rodrigo Banha da Silva
- 1705 Um Espaço Funerário Conventual do séc. XV em Lisboa: o caso do Convento de São Domingos da Cidade
Sérgio Pedroso / Sílvia Casimiro / Rodrigo Banha da Silva / Francisca Alves Cardoso

9. Época Moderna e Contemporânea

- 1721 Arqueologia Moderna em Portugal: algumas reflexões críticas em torno da quantificação de conjuntos cerâmicos e suas inferências históricas e antropológicas
Rodrigo Banha da Silva / André Bargão / Sara da Cruz Ferreira
- 1733 Faianças de dois contextos entre os finais do século XVI e XVIII do Palácio dos Condes de Penafiel, Lisboa
Martim Lopes / Tomás Mesquita

- 1747 Um perfil de consumo do século XVIII na foz do Tejo: O caso do Mercado da Ribeira, Lisboa
Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva / André Bargão
- 1761 Os Cachimbos dos Séculos XVII e XVIII do Palácio Mesquitela e Convento dos Inglesinhos
(Lisboa)
Inês Simão / Marina Pinto / João Pimenta / Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva
- 1775 «*Tomar os fumos da erua que chamão em Portugal erua sancta*». Estudo de Cachimbos
provenientes da Rua do Terreiro do Trigo, Lisboa
Miguel Martins de Sousa / José Pedro Henriques / Vanessa Galiza Filipe
- 1787 Cachimbos de Barro Caulínítico da Sé da Cidade Velha (República de Cabo Verde)
Rodrigo Banha da Silva / João Pimenta / Clementino Amaro
- 1801 Algumas considerações sobre espólio não cerâmico recuperado no Largo de Jesus (Lisboa)
Carlos Boavida
- 1815 Adereços de vidro, dos séculos XVI-XVIII, procedentes do antigo Convento de Santana
de Lisboa (anéis, braceletes e contas)
Joana Gonçalves / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes
- 1837 Da ostentação, luxo e poder à simplicidade do uso quotidiano: arqueologia e simbologia
de joias e adornos da Idade Moderna Portuguesa
Jéssica Iglésias
- 1849 Os amuletos em Portugal – dos objetos às superstições: o coral vermelho
Alexandra Vieira
- 1865 Cerâmicas de Vila Franca de Xira nos séculos XV e XVI
Eva Pires
- 1879 «Não passa por teu o que me pertence». Marcas de individualização associadas a faianças
do Convento de Nossa Senhora de Aracoeli, Alcácer do Sal
Catarina Parreira / Íris Fragoso / Miguel Martins de Sousa
- 1891 Cerâmica de Leiria: alguns focos de produção
Jaqueline Pereira / André Donas-Botto
- 1901 Os Fornos na Rua da Biquinha, em Óbidos
Hugo Silva / Filipe Oliveira
- 1909 A casa de Pêro Fernandes, contador dos contos de D. Manuel I: o sítio arqueológico da Silha
do Alferes, Seixal (século XVI)
Mariana Nunes Ferreira
- 1921 O Alto da Vigia (Sintra) e a vigilância e defesa da costa
Alexandre Gonçalves / Sandra Santos
- 1937 O contexto da torre sineira da Igreja de Santa Maria de Loures
Paulo Calaveira / Martim Lopes
- 1949 A Necrópole do Hospital Militar do Castelo de São Jorge e as práticas funerárias na Lisboa
de Época Moderna
Susana Henriques / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Sofia N. Wasterlain
- 1963 SAND – Sarilhos Grandes Entre dois Mundos: o adro da Igreja e a Paleobiologia dos ossos
humanos recuperados
Paula Alves Pereira / Roger Lee Jesus / Bruno M. Magalhães
- 1975 Expansão urbana da vila de Cascais no século XVII e XVIII: a intervenção arqueológica
na Rua da Vitória nº 15 a 17
Tiago Pereira / Vanessa Filipe
- 1987 Novos dados para o conhecimento do Urbanismo de Faro em época Moderna
Ana Rosa

- 1995 Um exemplo de Arqueologia Urbana em Alcoutim: o Antigo Edifício dos CTT
Marco Fernandes / Marta Dias / Alexandra Gradim / Virgílio Lopes / Susana Gómez Martínez
- 2007 Palácio dos Ferrazes (Rua das Flores/Rua da Vitória, Porto): a cocheira de Domingos Oliveira Maia
Francisco Raimundo
- 2021 As muitas vidas de um edifício urbano: História, Arqueologia e Antropologia no antigo Recreatório Paroquial de Penafiel
Helena Bernardo / Jorge Sampaio / Marta Borges
- 2035 O convento de Nossa Senhora da Esperança de Ponta Delgada: o contributo da arqueologia para o conhecimento de um monumento identitário
João Gonçalves Araújo / N'Zinga Oliveira
- 2047 Arqueologia na ilha do Corvo... em busca da capela de Nossa Senhora do Rosário
Tânia Manuel Casimiro / José Luís Neto / Luís Borges / Pedro Parreira
- 2059 Perdidos à vista da Costa. Trabalhos arqueológicos subaquáticos na Barra do Tejo
Jorge Freire / José Bettencourt / Augusto Salgado
- 2071 Arqueologia marítima em Cabo Verde: enquadramento e primeiros resultados do projecto CONCHA
José Bettencourt / Adilson Dias / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Cristóvão Fonseca / Dúnia Pereira / Gonçalo Lopes / Inês Coelho / Jaylson Monteiro / José Lima / Maria Eugénia Alves / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- 2085 Trabalhos arqueológicos na Cidade Velha (Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde): reflexões sobre um projecto de investigação e divulgação patrimonial
André Teixeira / Jaylson Monteiro / Mariana Mateus / Nireide Tavares / Cristóvão Fonseca / Gonçalo C. Lopes / Joana Bento Torres / Dúnia Pereira / André Bargão / Aurélie Mayer / Bruno Zélie / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Inês Henriques / Inês Pinto Coelho / José Lima / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- 2103 A antiga fortificação de Quelba / Khor Kalba (E.A.U.). Resultados de quatro campanhas de escavações, problemáticas e perspectivas futuras
Rui Carita / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes / Kamyar Kamyad
- 2123 Colónias para homens novos: arqueologia da colonização agrária fascista no noroeste ibérico
Xurxo Ayán Vila / José M^a. Señorán Martín

OS FORNOS NA RUA DA BIQUINHA, EM ÓBIDOS

Hugo Silva¹, Filipe Oliveira¹

RESUMO

Na sequência dos trabalhos arqueológicos (sondagens e acompanhamento), que decorreram no âmbito da requalificação do edifício nº64, na Rua da Biquinha, situada no perímetro extra muralhas do Castelo de Óbidos, foram identificados e intervencionados contextos arqueológicos preservados que retratam a ocupação do local entre finais do séc. XV / princípio do séc. XVI até ao séc. XX.

Estes trabalhos permitiram a identificação de um conjunto de quatro fornos localizados no interior do edifício. Estas estruturas de combustão, de plano sub-circular e possível produção cerâmica, encontravam-se escavada no geológico e tinham associado um escasso acervo material, de cronologia Medieval/Moderna.

Palavras-chave: Óbidos, Fornos, Medieval/Moderno.

ABSTRACT

Following archaeological works (surveys and monitoring), executed during the requalification of a building outside the walls of Óbidos Castle, in Rua da Biquinha, 64, preserved archaeological contexts were identified that depict the occupation of the site between the late 15th / beginning of the 16th century until the 20th century. The works allowed for the identification of a set of four ovens located inside the building. These combustion structures, of sub-circular plan were probably used for pottery production. They were excavated into the bed-rock and a small collection of materials of Medieval/Modern chronology were found associated with them.

Keywords: Óbidos, Kiln, Medieval/Modern age.

1. O SÍTIO

O local intervencionado, situa-se no nº64 da Rua da Biquinha, freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa, concelho de Óbidos. Localizado fora do espaço amuralhado de Óbidos, na encosta a Este do castelo, o terreno encontra-se hoje ocupado por um edifício de dois pisos, com o nível superior e térreo funcionando como espaço habitacional, e o inferior e o lote a Sul a acolherem áreas de apoio como cocheiras/curral, celeiro ou arrumos.

A natureza modular da planta do edificado e o domínio de paredes estruturais em adobe e pedra, parece indicar que corresponde a uma construção oitocentista, que sofreu mudanças e ampliações ao longo das centúrias seguintes, observando-se várias divisórias internas em tijolo cerâmico e reboco de cimento, até atingirem as características atuais.

Os trabalhos de arqueologia desenvolvidos no âmbito de um projeto de reabilitação urbana possibili-

taram a observação de toda a sequência estratigráfica do local, assim como a deteção de vestígios relacionados com a evolução deste núcleo populacional e as mutações da malha urbana desde finais da Idade Média até à atualidade.

Destacamos em particular a identificação de quatro estruturas de combustão, associadas a acervos materiais enquadráveis entre os séculos XV-XVI, que corresponderão à primeira fase de ocupação deste espaço, e nos oferecem um vislumbre de algumas das atividades quotidianas dos obidenses nas centúrias de quatrocentos e quinhentos (Figura 1).

2. A OLARIA

A remoção dos pisos pertencentes ao edificado intervencionado, assim como de um conjunto de aterros (séc. XVII/XVIII), permitiu a identificação de um conjunto de quatro estruturas de combustão, muito afetadas pela construção do edifício e suas

1. ERA-Arqueologia, S.A.; geral@era-arqueologia.pt

diversas remodelações até à atual requalificação, apresentando ainda danos mais próximos, cronologicamente, do término do seu funcionamento (construção de um tanque no piso 00, abertura de interfaces de funcionalidade desconhecida e construção de um caneiro no piso -01).

Embora muito afetadas, oferecendo-nos assim formações limitadas, tanto no que diz respeito à sua tipologia como ao seu funcionamento, foi possível concluir que correspondiam a quatro estruturas de combustão, encontrando-se estruturadas de modo similar, formadas por uma câmara de combustão de tendência sub-circular, algo ovalada, escavada diretamente no geológico, onde não foram identificados vestígios de grelha. Apresentam paredes estruturadas em barro, com cerca de 10cm de espessura, com uma tonalidade avermelhada devido à combustão. É de referir que, ao contrário dos restantes, o forno nº 2 apresenta um orifício circular situado na base da sua parede Sul, o qual fazia ligação ao exterior através de uma pequena valeta com paredes revestidas por telhas colocadas em cutelo, encontrando-se o interior preenchido por uma concentração abundante de cinzas. Este canal poderia tratar-se de um meio para abastecer a câmara de combustão com oxigénio, ou meramente uma saída para fumos. É igualmente de mencionar que o forno nº2 mostra sinais de reconstrução, tendo-se verificado que as suas paredes internas foram restauradas com recurso à colocação de elementos pétreos em calcário, revestidos com cerâmica de construção, ladrilhos e argila, presentes nomeadamente na parede Norte, preenchendo uma fissura vertical.

No interior as estruturas de combustão encontravam-se entulhadas por uma sucessão de depósitos sedimentares intercalados entre argilas e camadas compactadas de carvões/cinzas, com presença escassa de elementos cerâmicos, possuindo o acervo recolhido uma cronologia tardo-medieval/moderna (XV-XVI). Posteriormente, estes níveis foram cobertos por uma sucessão de aterros associados a um acervo que aponta para uma cronologia compreendida entre o século XVI e o século XX (Figura 2 e 3).

3. CULTURA MATERIAL

Do acervo material recuperado da Rua da Biquinha nº.64, Óbidos, é possível discernir dois grandes conjuntos: os materiais correlacionáveis com os fornos nº1, nº2 nº3 e nº4 identificados no decorrer dos

trabalhos de arqueologia e que, como tal, são vitais para a definição de cronologias de funcionamento destas estruturas e no aferir das produções e tipologias que seriam produzidas neste sítio; e as cerâmicas recolhidas de entre os níveis de aterro utilizados na desativação do espaço e remodelação do terreno para novos usos.

No primeiro conjunto encontramos uma forte presença de fabricos locais, e em particular produções de cerâmica comum ou de superfícies vidradas em tons de melado ou verde (óxidos de cobre ou ferro). No geral, as pastas apresentam cores castanha-avermelhadas (5YR 4/4 ou 7.5YR 8/4), sendo algo granuladas mas bem depuradas, o que denota um cuidado razoável na preparação e depuração dos barros. Nos depósitos relacionados com a desativação do forno 2, nomeadamente o nível [230] foram recolhidos vários fragmentos de painéis de bordo reto com lábio semicircular encimando um gargalo alto e corpo ovóide decorado com caneluras, acompanhadas de testos discoidais de lábio biselado simples e com pega central cilíndrica algo estrangulada.

Para além de peças de cozinha encontram-se também fragmentos contentores de fogo como candeias de forma troncocónica, algo achatada, paredes exvertidas e deformadas por modo a produzir um bico triangular. Nenhum dos exemplares observados apresentava asa ou pega vertical.

Todas são produções enquadráveis nos finais do século XV e inícios do XVI, podendo ser observados noutros contextos de produção oleira como aqueles observados no Largo das Olarias em Lisboa (PONCE, 2017, p. 4-5).

Há igualmente a destacar os fragmentos de alguidar presentes no depósito [221], caracterizando-se estes por um bordo exvertido de lábio em aba semicircular ou espessado com lábio semicircular, e vestígios de engobe vermelho no anverso. Estas tipologias são tendencialmente atestadas nos finais do XV e inícios do XVI. A presença destes materiais no interior dos fornos poderá estar relacionada com a sua desativação e entulhar com lixo de produção oleira, sendo que estas tipologias estariam no repertório ali produzido. No entanto, é igualmente possível que alguns fragmentos estejam associados a tentativas de remodelar ou reparar a câmaras de combustão com fragmentos cerâmicos mais espessos e resistentes, sendo conhecidos outros casos similares, como o forno identificado no quarteirão dos Lagares e data-do século XVI (CASTRO et al, 2017: 1733).

Os depósitos [316], [317] e [313] relacionados com o forno nº 3 ofereceram cultura material similar composta, sobretudo, por fragmentos de bojos cerâmica comum pertencente a panelas e tachos. As primeiras mostram bordo reto com lábio semicircular encimando um gargalo alto e corpo ovóide decorado com caneluras. Os tachos mostram forma troncocônica com bordo invertido de lábio biselado. Ambas as tipologias são tendencialmente atestadas nos finais do XV e inícios do XVI e encontram paralelos nas produções do Largo das Olarias e Beco dos Lagares, e das peças identificadas na Rua em Óbidos. Por último os depósitos [705] e [712] no interior do forno nº 4 continham um número reduzido de fragmentos cerâmicos, pertencentes a bojos de panelas e exemplares de testos discoidais, similares aos recolhidos no forno nº2 e, como tal, cronologicamente consentâneo com o mesmo.

No geral as cerâmicas recolhidas do interior dos fornos e dos depósitos relacionados com a sua desativação e abandono correspondem a peças de cozinha ou armazenamento, com alguns exemplares multifuncionais como os alguidares, ou para iluminação, como as candeias.

Perante este panorama, podemos assumir que esta produção oleira abasteceria o mercado local, focando-se nas necessidades dos habitantes de Óbidos e terras envolventes, sendo que algumas das peças de cerâmica comum e vidrada observadas em vários contextos modernos da cidade, como os das Rua Direita de Óbidos 54-58 (LIBERATO e RAMOS, 2017) poderão provir destas mesmas olarias.

O segundo conjunto engloba as produções provenientes dos depósitos utilizados no aterrar dos fornos ou das áreas envolventes mas que não correspondem a produtos locais, provindo de outros pontos do país ou sendo importadas de outros pontos da Europa. Este conjunto apresenta ainda um espectro cronológico mais amplo.

Associado ao abandono dos fornos, particularmente nos depósitos [612] e [616] encontramos vários fragmentos de peças de mesa de superfícies esmaltada. As pastas de tom amarelo pálido, granuladas e compactas, revestidas com um esmalte de estanho branco pouco espesso e baço, apontam para a sua natureza como produções sevilhanas do século XV e inícios do XVI (GUTIÉRREZ, 2000). Entre os exemplares identificados encontramos peças apenas esmaltadas, denominadas como louça malegueira ou “Plain White” acompanhadas de outras que

apresentavam nas superfícies decoração pintada a tons de azul e manganês, de padrões decorativos geométricos, como linhas concêntricas intercaladas com bandas (Isabella Polichrome), ou temáticas vegetalistas ou fitomórficas a azul claro (Ibidem: 306). A presença de tais produções estará ligada com os hábitos aquisitivos da comunidade local, aqui representados nos descartes de lixos domésticos. Destaca-se a presença de importações de serviços de mesa do mercado hispano, nomeadamente peças esmaltadas a branco de Sevilha, presentes noutros contextos arqueológicos escavados em Óbidos (LIBERATO, 2017, p. 1595), e que permitiam aos locais complementar os seus serviços, formados por peças produzidas em locais similares ao sítio da Rua da Biquinha 54, com produções forâneas mais elaboradas.

Relacionadas com a contínua ocupação do espaço encontramos exemplares de faiança portuguesa, nomeadamente um fragmento recolhido no depósito [100] da sala 1, correspondendo a fundo de prato, apresentando ao centro espiral em tom manganês, uma produção atribuível às olarias de Coimbra e datável de meados do século XVIII. Noutros pontos, nomeadamente, [203], [502], [508], [612], [617], foram recolhidos fragmentos de outras peças de faiança portuguesa, datadas de finais do século XVII e inícios do XVIII, apresentando decoração de semi-círculos concêntricos ou motivo de contas a azul e vinhoso na aba (CASIMIRO, 2013 p.363).

As produções mais recentes identificadas são exemplares de faiança portuguesa coimbrã de tipo “ratinho”, apresentando as superfícies decoradas com motivos vegetalistas em tom de verde e manganês. A estas juntam-se vários fragmentos de peças da fábrica de Sacavém, exibindo a sua marca no reverso, e a típica decoração monocromática de uma paisagem com uma estátua equestre. Ambos os conjuntos, integram-se cronologicamente no século XX, marcando a adopção pela comunidade local das produções já claramente industriais que dominaram o mercado desde então.

A evolução e o contínuo uso deste espaço está bem demonstrado na presença destas produções do período moderno tardio e inícios da contemporaneidade. A aquisição de produções de faiança industrial sobretudo em áreas mais distantes dos grandes centros urbanos demonstra a expansão e impacto que estas novas produções tiveram no quotidiano destas populações.

A evolução e o contínuo uso deste espaço estão bem

demonstrados na presença destas produções do período moderno tardio e inícios da contemporaneidade. A aquisição de produções de faiança industrial, sobretudo em áreas mais distantes dos grandes centros urbanos, demonstra a expansão e impacto que estas novas produções tiveram no quotidiano destas populações (Figura 4).

4. CONCLUSÃO

O sítio da Rua da Biquinha nº. 64 aporta interessantes dados para o conhecimento da história da cidade de Óbidos.

Apresentando-se como um centro urbano de relevância regional, a confirmação da presença de produção oleira no local durante o século XV-XVI é, embora expectável, importante, confirmando-se assim a sua natureza como centro abastecedor não só das suas necessidades no que concerne ao vasilhame cerâmico, mas certamente dos acentamentos rurais envolventes. De facto, no que concerne à cultura cerâmica recuperada neste local, apenas as produções finas, nomeadamente as peças de mesa esmaltadas a estanho correspondem a produções importadas, e mesmo estas de mercados próximos como o hispano (Sevilha).

A restante cultura cerâmica recolhida do interior dos fornos e dos depósitos relacionados com a sua desativação e abandono correspondem a peças de cozinha ou armazenamento, com alguns exemplares multifuncionais como os alguidares, ou para iluminação como as candeias, as quais seriam comuns em todos os contextos habitacionais, podendo-se assumir, embora não confirmar sem os devidos estudos petrográficos, que algumas das peças de cerâmica comum e vidrada observadas em vários contextos modernos da cidade, como os das Rua Direita de Óbidos 54-58 (LIBERATO e RAMOS, 2017) poderão provir destas mesmas olarias.

De igual modo, a presença destes fornos oleiros numa área exterior ao perímetro amuralhado, insere-se claramente nas práticas medievais de colocar atividades perigosas ou insalubres fora das áreas habitacionais, normalmente em arrabaldes ou zonas periféricas. De facto, outros casos conhecidos no território nacional, são o forno identificado na Travessa de Nenhures em Palmela (possuindo igualmente uma câmara de combustão de plano sub-circular, e possuindo uma cronologia do século XVII); os dois fornos na Mata da Machada (onde foi inter-

vencionado o denominado “forno grande” com uma planta retangular, provida de câmara de combustão, grelha e câmara de enforamento formada por pequeno átrio (Torres, 1990). O outro forno de dimensões mais reduzidas, mostrava planta circular, sendo atribuída uma cronologia relativa ao século XVI (Santos, 2003, p.38)); o forno tardo-medieval (UE 215) da olaria da Porta da Lagoa (Évora, Portugal), escavado por baixo do Palácio de Sepúlvedas Além de responderem a questões de salubridade a colocação destas estruturas fora das muralhas poderá ter facilitado o acesso aos barreiros usados no abastecimento das olarias, o acesso a combustível vegetal ou facilitar o escoamento da produção para a vila ou territórios próximos. A eventual desativação destes fornos oleiros, por motivos que nos são de momento, alheios, parece ter levado a uma fase de abandono do lote, apenas quebrada com a construção do presente edificado e a sua reintegração na malha urbana de Óbidos. Assim é aceitável supor que nas imediações deste lote poderão encontrar-se outros vestígios similares ou outros elementos relacionados com a produção oleira.

BIBLIOGRAFIA

- CASIMIRO, Tânia. (2013) – Faiança portuguesa: datação e evolução crono-estilística, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol.16, Lisboa, pp. 351-367.
- CASTRO, Anabela; PAULA, Nuno Amaral; de; TORRES, Joana.; CURADO, Tiago; TEIXEIRA, André, (2017) – Evidências de produção oleira nos séculos XVI e XVII no Largo das Olarias, Mouraria (Lisboa), ARNAUD, J. M. e MARTINS, A. (coords.) *Arqueologia em Portugal: 2017 – Estado da Questão*, AAP, FLUL e NOVA/FCSH, Lisboa, pp. 1731-1750.
- DORDIO, Paulo, TEIXEIRA, Ricárdo, SÁ, Anesrle. (2002) – Faianças do Porto e Gaia: o recente contributo da arqueologia: *Itinerário da Faiança do Porto e Gaia*, Lisboa, IPM.
- GUTIÉRREZ, Alejandra. (2000) – *Mediterranean Pottery: Wessex Households (13th to 17th Centuries)*, BAR British Series 306.
- LIBERATO, MARCO; SANTOS, HELENA; GOUFA, ELIANA (2017) – Quatro Intervenções de Arqueologia Preventiva em Óbidos, *Almadan Online*, II Série (21), Tomo 3, Centro de Arqueologia de Almada (https://issuu.com/almadan/docs/al-madanonline21_3)
- PONCE, Monica; NUNES, Tiago; PINTO, Marina; LOURENÇO, Marina; OLIVEIRA, Filipe (2017) – O sítio dos Lagares (Lisboa): um espaço pluri cultu(r)al. ARNAUD, J. M. e MARTINS, A. (coords.) *Arqueologia em Portugal: 2017 – Estado da Questão*, AAP, FLUL e NOVA/FCSH, Lisboa, pp. 1703-1714.

SANTOS, Helena; LIBERATO, Marco; RAMOS, Romão (2017) – Resultados da Intervenção Arqueológica realizada nos N.ºs 54 a 58 da Rua Direita, em Óbidos. ARNAUD, J. M. e MARTINS, A. (coords.) *Arqueologia em Portugal: 2017 – Estado da Questão*, AAP, FLUL e NOVA/FCSH, Lisboa, pp. 1593-1605.

SILVA, Manuela Silva (1994) – *A Região de Óbidos na Época Medieval: estudos*. Caldas da Rainha.

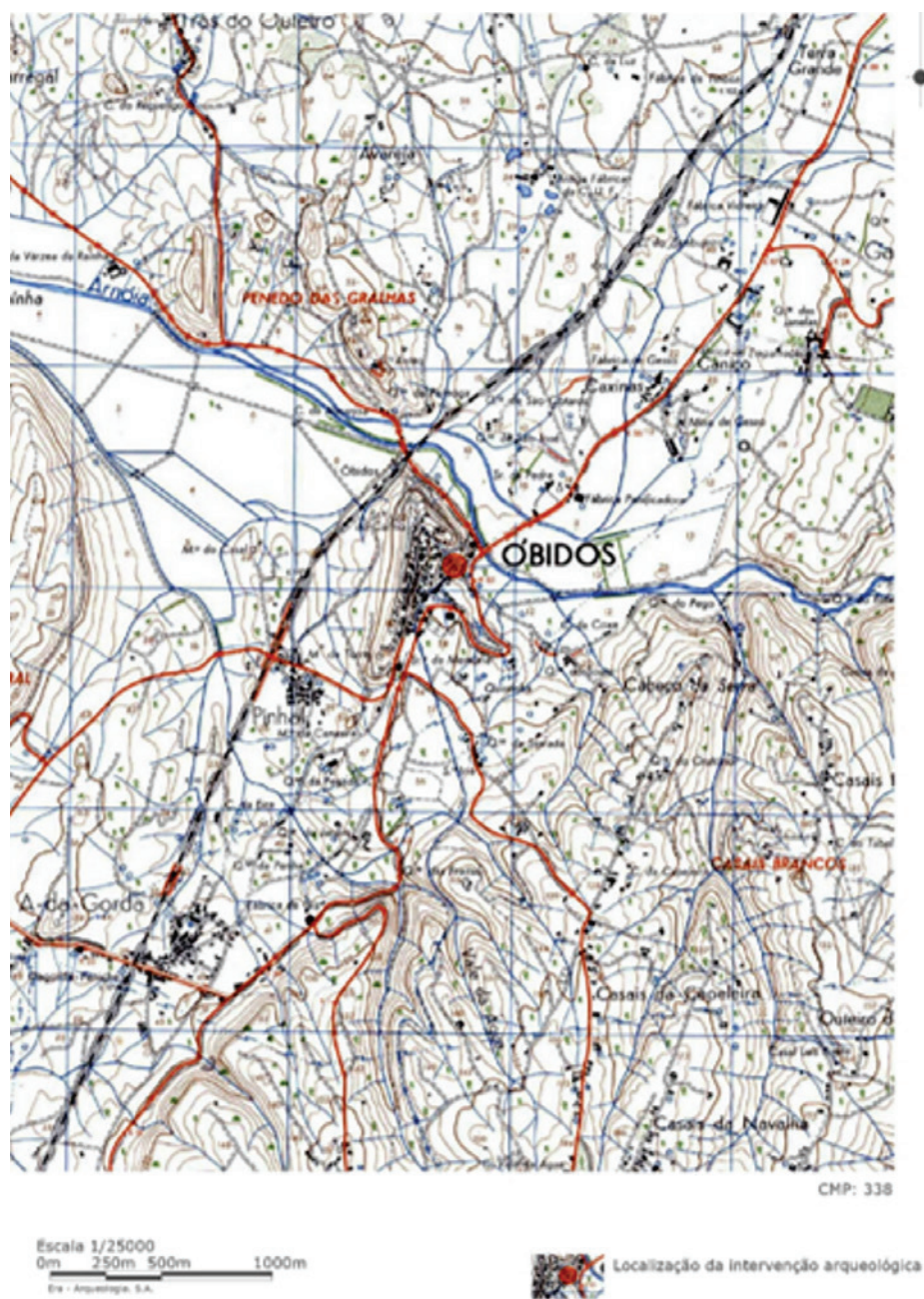


Figura 1 – Localização do local intervencionado em excerto da CMP, folha 338, à escala 1/25000; Hugo Silva.



Figura 2 – Vista de plano dos fornos: 1 – forno nº 4; 2 – Forno nº 3; 3 – Forno nº 1; 4 – Forno nº 2; Hugo Silva.

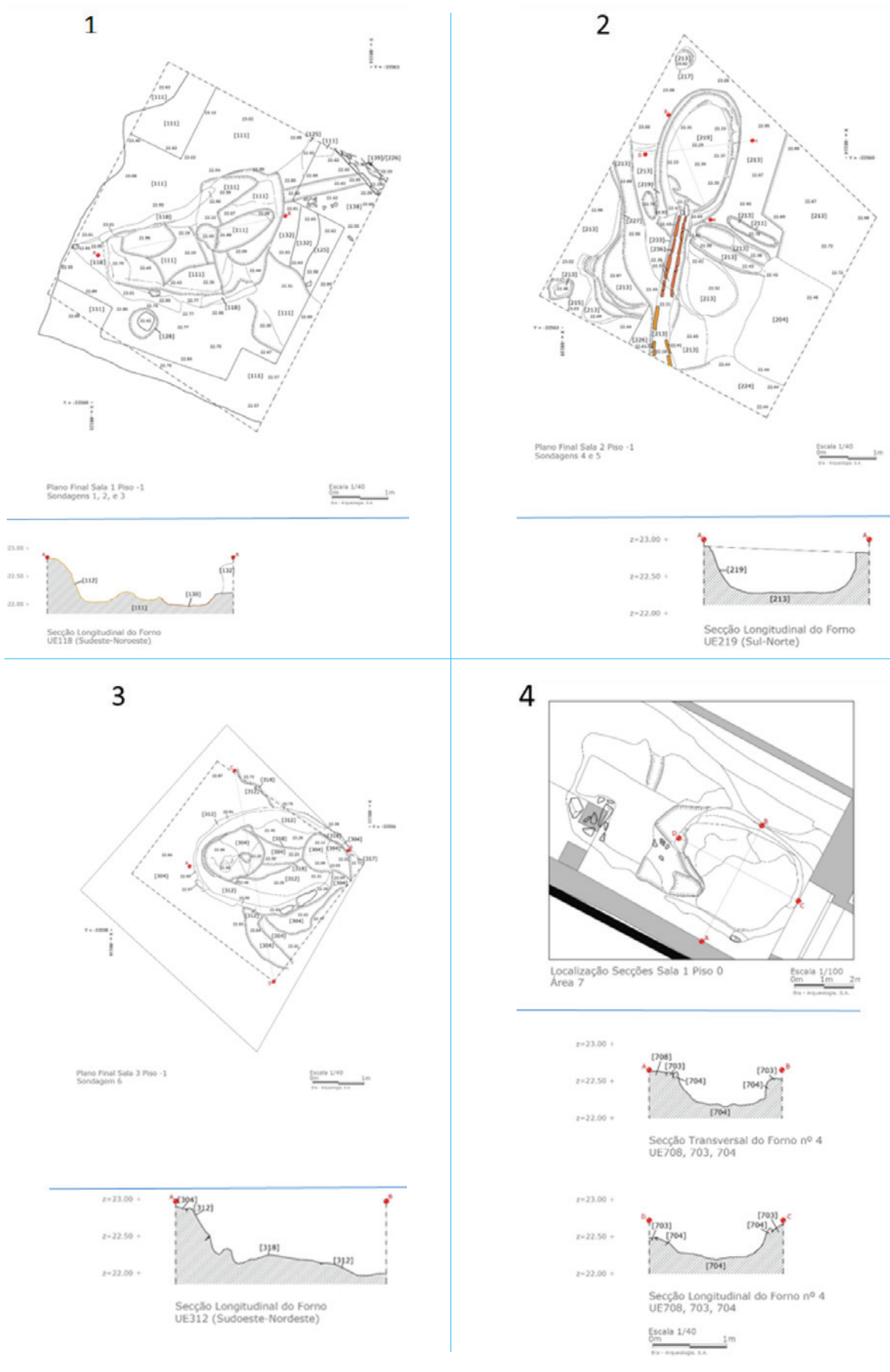


Figura 3 – Desenhos (plano e secção) dos fornos: 1 – forno nº 1; 2 – Forno nº 2; 3 – Forno nº 3; 4 – Forno nº 4; Hugo Silva.

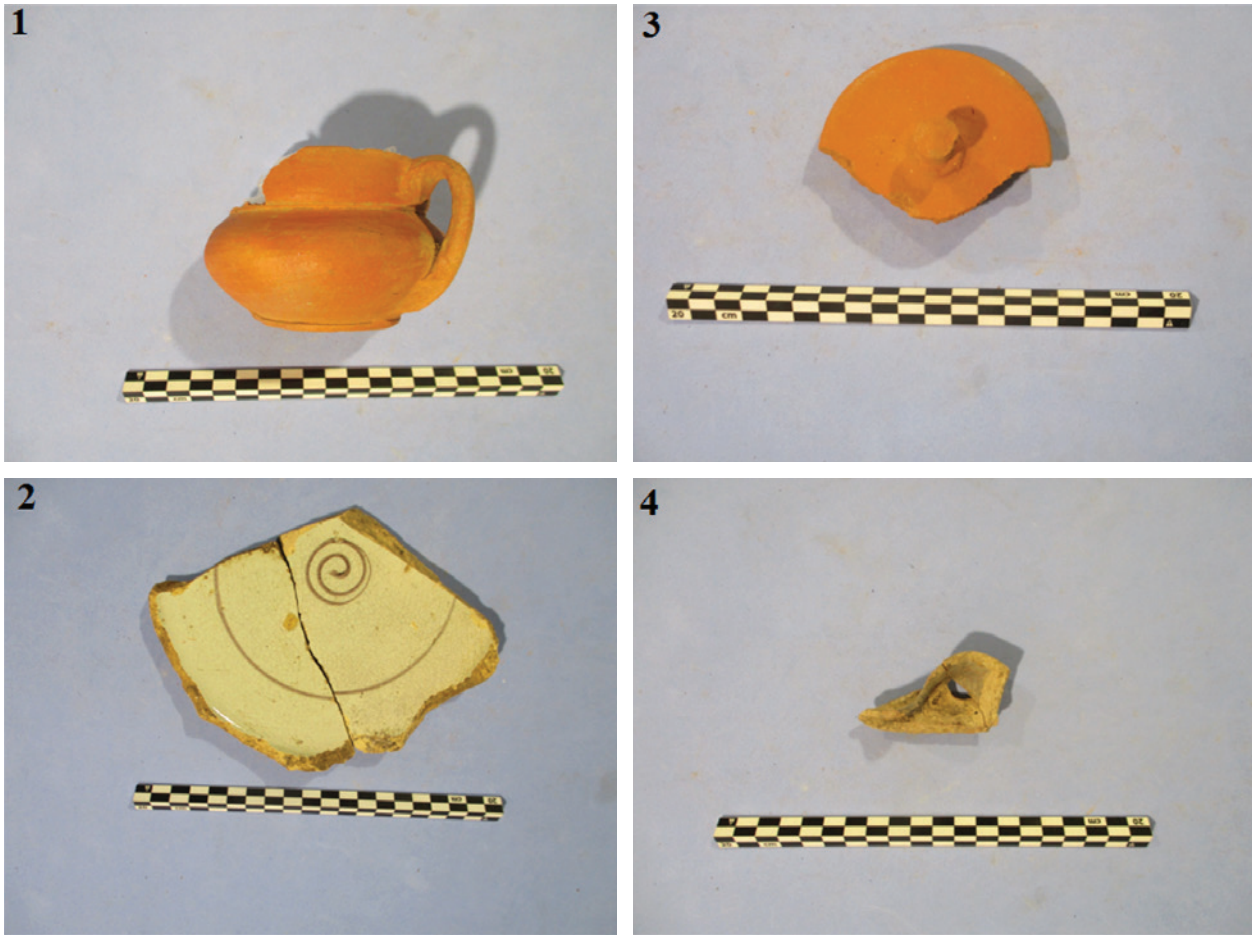


Figura 4 – Fragmentos cerâmicos: 1 – Púcaro (níveis de abandono do forno nº 1); 2 – Fragmento de faiança (fundo de prato, em níveis de aterro da sala 1, piso -01); 3 – Testo (recolhido em níveis de abandono do forno nº 4); 4 – Fragmento de candeia (recolhida no forno nº 2); Hugo Silva.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

U PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoio:

musaji
Associação de Amadores de Arqueologia do Porto

